

**vamos conversar sobre método? o emprego do termo ?metodologia? nos estudos em administração pública e de empresas em periódicos a2 no quadriênio 2013-2016**

**Autoria**

Breno de Paula Andrade Cruz

Graduação em Administração Pública/UFRRJ

**Resumo**

Este estudo discute o uso do termo ?Metodologia? nas pesquisas produzidas entre 2013-2016 em nove periódicos A2 na área de Administração Pública e de Empresas no Brasil. Assim, 1337 artigos foram analisados em nove periódicos. Utiliza-se da Análise Documental, Estatística Descritiva e Testes de Hipóteses para apresentar alguns resultados: (i) há um direcionamento por parte de algumas revistas do uso do termo ?Metodologia? em seus manuais de orientação aos autores; (ii) dos periódicos A2, sete deles estão ligados às instituições privadas; (iii) 416 artigos usaram do termo ?Metodologia? - 31,11% da produção; (iv) Cadernos Ebape, RAP e O&S foram os periódicos que mais publicaram artigos qualitativos; (v) desconsiderando Cadernos Ebape em um subconjunto de dados (n = 1169), houve diferença significativa entre as variáveis DUTM (Direcionamento no Uso do Termo Metodologia) e UTMA (Uso do Termo Metodologia no Artigo) com p-valor 0.02471, evidenciando que há maior incidência do uso do termo Metodologia em periódicos que sugeriram o termo em seus manuais de orientação aos autores; e, (vi) houve maior tendência em encontrar o uso do termo Metodologia em pesquisas do tipo quantitativa (p = 1.046e-15). Os resultados deste estudo descritivo podem ajudar a destacar a necessidade de reflexão no uso do termo Metodologia por parte de autores(as), editores(as) e avaliadores(as) de diversos periódicos em futuros trabalhos.

## **ENSINO, PESQUISA E CAPACITAÇÃO DOCENTE EM ADMINISTRAÇÃO**

**VAMOS CONVERSAR SOBRE MÉTODO? O EMPREGO DO TERMO 'METODOLOGIA' NOS ESTUDOS EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS EM PERIÓDICOS A2 NO QUADRIÊNIO 2013-2016.**

**LET'S TALK ABOUT METHOD? THE USAGE OF THE TERM "METHODOLOGY" IN STUDIES IN PUBLIC ADMINISTRATION AND BUSINESS JOURNALS A2 IN THE QUADRENNIUM 2013-2016**

## Resumo

Este estudo discute o uso do termo 'Metodologia' nas pesquisas produzidas entre 2013-2016 em nove periódicos A2 na área de Administração Pública e de Empresas no Brasil. Assim, 1337 artigos foram analisados em nove periódicos. Utiliza-se da Análise Documental, Estatística Descritiva e Testes de Hipóteses para apresentar alguns resultados: (i) há um direcionamento por parte de algumas revistas do uso do termo 'Metodologia' em seus manuais de orientação aos autores; (ii) dos periódicos A2, sete deles estão ligados às instituições privadas; (iii) 416 artigos usaram do termo 'Metodologia' - 31,11% da produção; (iv) Cadernos Ebape, RAP e O&S foram os periódicos que mais publicaram artigos qualitativos; (v) desconsiderando Cadernos Ebape em um subconjunto de dados ( $n = 1169$ ), houve diferença significativa entre as variáveis DUTM (Direcionamento no Uso do Termo Metodologia) e UTMA (Uso do Termo Metodologia no Artigo) com  $p$ -valor 0.02471, evidenciando que há maior incidência do uso do termo Metodologia em periódicos que sugeriram o termo em seus manuais de orientação aos autores; e, (vi) houve maior tendência em encontrar o uso do termo Metodologia em pesquisas do tipo quantitativa ( $p = 1.046e^{-15}$ ). Os resultados deste estudo descritivo podem ajudar a destacar a necessidade de reflexão no uso do termo Metodologia por parte de autores(as), editores(as) e avaliadores(as) de diversos periódicos em futuros trabalhos.

**Palavras-chave:** Método; Metodologia; Pesquisa em Administração Pública e de Empresas.

## Abstract

This study discusses the use of the term 'Methodology' in researches produced between 2013-2016 in nine A2 Public Administration and Business Journals. Thus, 1337 articles were analyzed in nine Journals. Documentary Analysis, Descriptive Statistics, and Hypothesis Tests are used to present some results: (i) there are instructions on the part of some Journals for the utilization of the term 'Methodology' in their author's policy guidelines; (ii) Seven A2 Journals linked to private institutions; (iii) 416 articles used the term 'Methodology' - 31.11% of production; (iv) Ebape, RAP, and O&S papers were the Journals that most published qualitative articles; (v) disregarding Ebape papers in a subset of data ( $n = 1169$ ), there was a significant difference between the variables DUTM (Direction in the Use of the Term Methodology) and UTMA (Use of the Term Methodology in the Article) with  $p$ -value 0.02471, showing that there is a greater incidence of the use of the term Methodology in Journals that suggested the terminology in its author's policy guidelines; and (vi) there was a greater tendency to find the use of the word Methodology in quantitative research ( $p = 1,046e^{-15}$ ). The results of this descriptive study may help to highlight the need for a debate on the use of the term Methodology by authors, editors, and evaluators of several journals in future works.

**Keywords:** Method; Methodology; Research in Public Administration and Business.

## 1. Público. “Logo existo”.

A Administração enquanto Ciência surge a partir das análises publicadas por Frederich Taylor em 1911 por meio de seu primeiro livro *The Principles of Scientific Management*. Enquanto Ciência, o campo da Administração se desenvolveu nos últimos 100 anos de maneira consideravelmente rápida, tendo como maior concentração estudiosos americanos. E, pautada na lógica americana, a Ciência da Administração no Brasil reproduz não somente teorias em seus manuais, mas reproduz também métodos e técnicas, além da lógica da avaliação da Ciência conduzida no fator de impacto dos periódicos. E, conforme apontam Melo e Serva (2014), é a partir da década de 1980 que a produção científica em Administração no Brasil começa efetivamente a aumentar.

Considerando a publicação como um resultado tangível da atuação do(a) pesquisador(a), iniciou-se na primeira década do século XXI no Brasil a classificação e pontuação das publicações em periódicos pela Capes. Todo e qualquer tipo de avaliação é importante quando se preocupa com melhorias em um sistema ou em um contexto, afinal, controle é uma das bases do pensamento administrativo na Escola Clássica. Entretanto, o controle pode gerar disfunções. E, no meu ponto de vista, o controle realizado pela Capes no que diz respeito às publicações gerou no decorrer dos últimos anos no campo da Administração uma séria disfunção: a busca pelo aumento da pontuação de professores(as) em programas de pós-graduação por meio de publicações científicas. Vizeu, Macadar e Graeml (2016, p. 984) provocam que a “(...) valorização quantitativa da produção sem consideração da qualidade do trabalho acadêmico” é uma realidade no país.

Como estratégia de operacionalização da eficiência científico-produtiva, há uma tentativa de aumentar a produção acadêmica de docentes e discentes em programas de pós-graduação pois além do *status*, há uma relação com a verba pública que é empregada em programas com maiores notas. Conforme apontam Bispo e Costa (2016), uma das estratégias para aumentar essa eficiência é a utilização de elaboração de artigos em disciplinas de mestrado e doutorado por discentes como instrumento de avaliação dos discentes, possibilitando no campo de Administração Pública e de Empresas o que os autores classificam como uma fábrica de produção de conhecimento em detrimento da qualidade dos textos e do sentido da formação daqueles indivíduos. Seria a função de um(a) discente produzir conhecimento para ajudar o programa ou aprender a produzir conhecimento para posteriormente produzir conhecimento?

Patrus, Dantas e Shigaki (2015) destacam que o aumento do produtivismo acadêmico pode gerar a falta de qualidade nos textos publicados e o aumento de uma possível falta de solidariedade entre os pares no processo de revisão. Além disso, o controle da Capes corrobora com avaliações esquizofrênicas pautadas num processo de padronização que reconhece apenas (i) aquilo que é disciplinar, rejeitando o interdisciplinar; (ii) a adequação às normas de submissão de um congresso ou de um periódico; ou (iii) uma tendência prévia de rejeição de textos que fogem daquilo que é a forma padrão de apresentar textos científicos em Administração. E em especial neste último aspecto, talvez minha escolha pelo uso da primeira pessoa do singular neste texto deixe desconfortável avaliadores(as) e leitores(as) em função de uma regra de que “em nosso campo de conhecimento não podemos e não devemos escrever na primeira pessoa do singular ou do plural”.

Piacentini (2008) argumenta que o uso da primeira pessoa tem se tornado mais comum nas Ciências Humanas, mesmo com a apresentação de resultados estatísticos. Mas como a padronização é resultado das primeiras contribuições da Escola Clássica (é o nosso DNA), esses padrões e regras parecem ser mais importantes que a liberdade e criatividade, bem como mais relevantes que reflexão sobre o emprego do termo

Metodologia nos estudos da nossa área, por exemplo. E, é justamente na reflexão do uso do termo 'Metodologia' nos artigos científicos em Administração Pública e de Empresas que este estudo é conduzido.

No decorrer dos últimos anos, tenho me deparado enquanto avaliador de congressos e periódicos relevantes no Brasil com deslizos que no meu ponto de vista são inaceitáveis pelo fato de estarmos fazendo Ciência. Por exemplo, nomear a seção 'Método' como "Metodologia" é algo, na minha percepção, que deveria exigir maior reflexão por parte de autores(as), avaliadores(as) e editores(as). Não precisamos ir a um dicionário de Filosofia para considerar que o sufixo "logia" remete ao estudo de algo. Logo, Metodologia seria, assim, o estudo dos Métodos. Mas, caso necessário, a busca em dicionários de Filosofia confirmam essa reflexão (JAPIASSÚ; MARCONDES, 1996; ABBAGNAMO, 2007).

A minha experiência como ouvinte em congressos nas áreas de Ensino e Pesquisa em Administração, no Campo de Públicas ou na área de *Marketing*, me leva a uma auto-reflexão sobre o emprego do termo "Metodologia" na seção que deveria descrever Método. Especificamente na área de Ensino e Pesquisa em Administração tenho avaliado artigos em que este emprego é recorrente. Essa minha percepção foi posteriormente corroborada ao ter contato com a pesquisa de Falaster, Ferreira e Canela (2016) quando os autores apresentam dados empíricos de rejeição de artigos em periódicos no Brasil. Para os autores, um dos maiores problemas na revisão dos(as) avaliadores(as) se encontra na seção 'Método' nos artigos rejeitados. E, conforme será apresentado nos resultados deste estudo, mesmo os artigos publicados em revistas A2 no quadriênio 2013-2016 apresentam um problema que passa sem ser percebido por avaliadores(as) e editores(as). Assim, o problema de pesquisa deste estudo se consolidou: é recorrente, em periódicos A2 em Administração no Brasil, usar o termo 'Metodologia' para descrever aquilo que seria o 'Método' em um estudo científico?

Parece haver um erro de alguns periódicos no que diz respeito ao uso do termo "Metodologia" em seus manuais de orientação aos autores. Assim, o primeiro objetivo específico deste estudo é verificar se os próprios periódicos sugerem este termo nas diretrizes de submissão para futuros(as) autores(as), verificando assim uma associação independente entre este direcionamento (variável DUTM) e a utilização do termo 'Metodologia' nos artigos (variável UTMA). Um segundo objetivo específico é verificar a associação entre a variável UTMA e a variável nominal Tipo de Pesquisa (Qualitativa ou Quantitativa) para entender se há maior incidência do uso do termo 'Metodologia' em pesquisas qualitativas ou quantitativas. O terceiro e último objetivo específico é descrever quais periódicos têm maior aceite de trabalhos qualitativos e aqueles que têm maior aceite de trabalhos quantitativos.

Desta maneira, entende-se que tal estudo descritivo analisando os periódicos A2 na área Administração Pública e de Empresas é relevante em função de: (a) discutir o emprego do termo 'Metodologia' e gerar uma reflexão neste campo de estudo; (b) gerar reflexão e debate entre editores(as) dos periódicos, revendo assim o uso do termo 'Metodologia' nos manuais e diretrizes de submissão aos autores em periódicos que sugerem tal termo; e, (c) apresentar um panorama em relação ao tipo de pesquisa (qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa) e o aceite nos periódicos, podendo orientar leitores(as) a escolher periódicos em função da apresentação deste perfil. A próxima seção discute a diferença filosófica entre os termos 'Método' e 'Metodologia'.

## **2. Metodologia ou Método?**

Há diferença conceitual entre os termos Metodologia e Método e autores(as) de diferentes áreas do conhecimento apontam tais diferenças - conforme pode ser visualizado no Quadro 1. Mingers (2015) afirma que muitas vezes os termos 'Método' e 'Metodologia' são usados de maneira imprecisa nos estudos científicos. Essa afirmação

do autor vai ao encontro das minhas inquietações enquanto pesquisador no Campo de Administração Pública e de Empresas no decorrer dos últimos anos.

Na análise filosófica de 'Método', entende-se este termo como um conjunto de procedimentos e regras organizados que tornarão robusta a prática do ato 'fazer pesquisa científica' (ABBAGNAMO, 2007; MARTINS, 2004; JAPIASSÚ; MARCONDES, 1996; COOK; FONOW, 1986). Neste sentido, os métodos contribuem: (i) no detalhamento dos procedimentos gerais do planejamento de uma pesquisa; (ii) no recorte de contextos, variáveis, fenômenos ou sujeitos a serem analisados; (iii) definem como relações de causa e efeito devem ser apresentadas; (iv) no entendimento das limitações da pesquisa; (v) na demarcação de escolhas teóricas, empíricas ou subjetivas de variáveis ou sujeitos analisados; e, (vi) ao responder questões gerais dos procedimentos adotados na pesquisa, tais como 'por que?', 'como?', 'quando?', 'onde?' e 'quanto?'.

Quadro 1 - Diferenças entre os termos 'Metodologia' e 'Método' encontradas na Filosofia e em estudos científicos.

Autor	Definição de Metodologia	Definição de Método
Martins (2004, p. 291)	“(...) metodologia é entendida aqui como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades (Demo, 1989). Não se trata, portanto, de uma discussão sobre técnicas qualitativas de pesquisa, mas sobre maneiras de se fazer ciência.”	O método direciona o “fazer ciência”, e, especialmente os métodos qualitativos têm maior flexibilidade na coleta de dados, incorporando técnicas mais adequadas para cada contexto.
Japiassú e Marcondes (1996)	“Literalmente, ciência ou estudo dos métodos. Investigação sobre os métodos empregados nas diferentes ciências, seus fundamentos e validade, e sua relação com as teorias científicas.” (p. 182)	“Conjunto de procedimentos racionais, baseados em regras, que visam atingir um objetivo determinado. Por exemplo, na ciência, o estabelecimento e a demonstração de uma verdade científica”. (p. 181).
Dick (2015)	Em relação à pesquisa-ação, por exemplo, é importante realçar que tal método não pode ser considerado metodologia.	
Cook & Fonow (1986); Harding (1987).	Metodologia é o estudo dos métodos, sendo às vezes complexo e abstrato.	A técnica que se usa para evidenciar os procedimentos científicos adotados.
Mingers (2015)	Estudo dos métodos.	Confere robustez à pesquisa por meio de regras pré-definidas.
Abbagnamo (2007)	“(...) disciplina filosófica relativamente autônoma e destinada à análise das técnicas de investigação empregadas em uma ou mais ciências” (p. 669).	“(...) um procedimento de investigação organizado, repetível e autocorrigível. que garanta a obtenção de resultados válidos” (p. 668).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Se a Filosofia é a Ciência que originou todas as demais no decorrer dos séculos, parece prudente no ato de 'fazer ciência' discutir à luz deste campo de conhecimento os conceitos para não cometermos equívocos relacionados ao emprego de alguns termos oriundos da Filosofia. Neste sentido, existem autores que advogam o uso do termo 'Metodologia' em outras áreas de conhecimento como os procedimentos de condução de uma pesquisa. Todavia, o recorte aqui realizado entende Metodologia como o estudo ou ciência dos métodos, conforme inclusive discutem alguns autores como McGregor e Murnane (2010) no campo da Administração. Essa demarcação e opção teórica fica aqui explícita para posteriormente apresentar os resultados deste trabalho.

O termo 'Metodologia' é o estudo de um ou mais métodos (MINGERS, 2015). Conforme problematizam alguns filósofos no contexto brasileiro, é "(...) a ciência ou estudo dos métodos" (JAPIASSÚ; MARCONDES, p. 182). Assim, se um artigo científico apresentado num periódico não se propõe a fazer uma análise de um ou mais métodos de pesquisa, analiticamente, não é ideal que se use o termo 'Metodologia' no texto. Por isso que as disciplinas em programas de pós-graduação que se propõem a discutir métodos de pesquisa (qualitativos ou quantitativos) geralmente recebem o nome de 'Metodologia de Pesquisa'.

O deslize em usar Metodologia ao invés de Método não é uma realidade apenas brasileira do campo de Administração Pública e de Empresas. Por exemplo, McGregor e Murnane (2010) discutem tal problema à luz dos estudos em Consumo no Canadá. Os autores abrem uma seção inicial no texto para discutirem que infelizmente estudantes usam Metodologia quando querem abordar Método e tal erro se concretiza em função de desconhecimento teórico e filosófico. Assim, os autores definem Metodologia a partir de uma perspectiva mais filosófica (a de reflexão do corpo do conhecimento), sendo Método uma perspectiva mais prática relacionada aos procedimentos técnicos na condução de uma pesquisa (o como fazer).

Além das evidências teóricas discutidas no Quadro 1, existem também evidências empíricas que contribuem para a reflexão do uso do termo Metodologia nos estudos em Administração. Embora não faça parte do escopo do Método deste estudo descritivo, uma breve análise conduzida em 24 textos do *Journal of Marketing* em suas três primeiras edições de 2018 (Janeiro, Março e Maio) aponta que 22 textos não usam o termo Metodologia para descrever os procedimentos de condução das pesquisas, sendo que somente dois estudos fizeram uso do termo. Da mesma forma, na primeira edição de 2018 (Fevereiro) e na última de 2017 (Dezembro) no *Academy of Management Journal*, de 29 artigos analisados apenas dois usaram o termo Metodologia. Talvez essa evidência empírica em dois reconhecidos periódicos internacionais torne mais forte o argumento da necessidade de refletirmos sobre o uso do termo Metodologia em detrimento de Método. Com base nessas evidências teóricas e empíricas, as hipóteses deste estudo são apresentadas a seguir.

## **2.1. Apresentação das Hipóteses**

A primeira hipótese surgiu a partir do próprio problema de pesquisa apresentado anteriormente. Neste sentido, a minha experiência em congressos como parecerista, autor e ouvinte, associada à minha atuação como avaliador em periódicos, me despertou o interesse em verificar se em periódicos com melhor desempenho no quadriênio 2013-2016 haveria o uso do termo Metodologia. Assim, surgiu a primeira hipótese:

**H<sub>1</sub>:** Há o uso do termo 'Metodologia' nos trabalhos publicados nos periódicos A2 no quadriênio 2013-2016.

Sendo fiel à condução da pesquisa, as hipóteses H<sub>2</sub> e H<sub>2a</sub> surgem, respectivamente, no momento em que foi realizada a análise documental na fase qualitativa do estudo; e, após a construção do banco de dados percebeu-se que a presença do periódico Cadernos Ebape poderia influenciar um direcionamento do texto em usar o termo 'Metodologia'. Assim, especulou-se se o uso do termo 'Metodologia' nos manuais de orientação aos autores teria associação com a presença deste termo nos artigos publicados. Desta forma, surgiu a segunda hipótese e seu desdobramento (H<sub>2a</sub>):

**H<sub>2</sub>:** Há maior presença do termo 'Metodologia' em publicações de periódicos que sugerem uso do termo do que em periódicos que não sugerem.

**H<sub>2a</sub>:** Excluindo-se o periódico Cadernos Ebape, há maior presença do termo 'Metodologia' em publicações de periódicos que sugerem uso do termo do que em periódicos que não sugerem.

No processo de tabulação dos dados, houve uma percepção visual de que os trabalhos qualitativos pareciam apresentar maior frequência no uso do termo 'Metodologia' do que os trabalhos quantitativos. Neste sentido, foi apresentada a hipótese 3 deste estudo:

**H<sub>3</sub>:** Há diferença no uso do termo 'Metodologia' entre os estudos de perspectiva qualitativa e os estudos de perspectiva quantitativa publicados nos periódicos entre 2013 e 2016.

### 3. Método

Nessa seção apresenta-se detalhadamente as etapas da triangulação de métodos. Na perspectiva da pesquisa qualitativa, este estudo usou da Análise Documental para interpretar (i) os manuais de orientação aos autores e (ii) para construir a base de dados a ser utilizada na fase quantitativa desta investigação - que usou o Teste de Independência entre as variáveis para mensurar via Teste Qui-Quadrado três hipóteses.

#### 3.1. Recorte para análise dos textos dos periódicos indicados

A primeira estratégia de recorte de pesquisa foi trabalhar com a Classificação de Periódicos Quadriênio 2013-2016 da Capes para a área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Assim, trabalhou-se com os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 para analisar somente o quadriênio em questão. O segundo recorte ocorreu na opção por trabalhar com os periódicos A2 classificados neste período, sendo que das 473 revistas apresentadas, 10 foram nacionais e específicas em Administração e Administração Pública. Visto que a maior pontuação de revistas nacionais nesta área foi A2, não se realizou a busca por periódicos A1. Destas 10 revistas, seus escopos foram analisados e a Revista Contabilidade e Finanças (1808-057X) foi desconsiderada, restando assim nove periódicos.

Neste sentido, foram 1337 artigos analisados - conforme pode ser verificado na Tabela 1 em que são encontrados os periódicos, o ano de publicação e quantidade de artigos analisados por ano e no quadriênio. Destaca-se que a RAUSP não teve o ano de 2013 analisado pois o site da revista não disponibilizava no momento da coleta de dados (Agosto e Setembro de 2017), os volumes de 2013.

Tabela 1 - Recorte da Pesquisa para coleta de dados para periódicos A2 no Brasil na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

ISSN	Revista	Número de Artigos/Ano				
		2013	2014	2015	2016	Total
1807-7692	BAR. BRAZILIAN ADMINISTRATION REVIEW	24	24	24	24	97
1807-734X	BBR. BRAZILIAN BUSINESS REVIEW	30	36	42	42	142
1679-3951	CADERNOS EBAPE.BR (FGV)	42	43	46	55	168
1984-9230	ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE (ONLINE)	29	33	31	33	126

ISSN	Revista	Número de Artigos/Ano					Total
		2013	2014	2015	2016		
1982-7849	RAC. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (ONLINE)	36	42	54	36	168	
1676-5648	RAE	39	46	47	41	173	
0034-7612	RAP. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	66	66	66	38	236	
0080-2107	RAUSP - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO	-	46	35	30	111	
1983-0807	REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS	32	32	40	32	119	
Total de artigos						1337	

Fonte: Elaborado a partir da consulta individual a cada base de dados das revistas listadas pela Capes como A2.

### 3.2. Fase Qualitativa - Análise Documental dos Manuais de Orientação aos Autores

Após a identificação dos periódicos A2, procedeu-se a análise individual dos manuais de orientação aos autores disponibilizados pelos periódicos. O objetivo nesta análise foi identificar a sugestão por parte dos periódicos do uso do termo Metodologia para futuros trabalhos. Assim, a identificação da palavra Metodologia ou do termo 'Metodologia da Pesquisa' e suas traduções para o Inglês foram considerados como um direcionamento do periódico no uso do termo. Essa análise permitiu a construção da variável Direcionamento no uso do termo Metodologia (DUTM) para a base de dados com 1337 observações.

Em cada trabalho buscou-se diretamente a parte em que poderia ser descrito o percurso metodológico adotado pelos(as) autores(as) na apresentação daqueles relatórios de pesquisa em forma de artigo científico. Quando o texto apresentou o termo 'Método' ou qualquer outra expressão para aquela seção, usou-se o 'Sim' como variável para reforçar o uso adequado de acordo com as definições teóricas apresentadas por pensadores(as) na fundamentação teórica deste trabalho. E, quando o artigo apresentou o uso dos termos 'Metodologia' ou 'Metodologia da Pesquisa', trabalhou com o 'Não'. No caso de termos ou expressões que fugiram destes dois termos (por exemplo, 'Percurso Metodológico' ou 'Desenho da Pesquisa'), considerou-se o 'Sim'.

### 3.3. Fase Quantitativa - Teste de Independência entre as Variáveis

#### 3.3.1. Coleta de Dados e Tabulação

Uma vez identificados os periódicos que seriam utilizados neste estudo, os 1337 artigos foram analisados individualmente sem qualquer recurso tecnológico, como, por exemplo, o *software* R com sua ferramenta de *Data Mining*. Uma análise individual dos textos permitiria entender nuances que um *software* talvez não estivesse programado para identificar. Desta maneira, as seguintes estratégias foram adotadas na coleta e tabulação dos dados:

- Pré-definição das variáveis: trabalhou-se com variáveis *dummies* para identificar o uso do termo 'Metodologia' no artigo analisado no periódico (1) e 'Método e outros termos ou expressões' (0) - variável UTMA. Uma segunda variável surgiu a partir da verificação do Direcionamento no uso do termo Metodologia (DUTM) nas normas de submissão da revista; sendo 'Metodologia'- Sim (1) e Não (0) . Já para

o tipo de pesquisa trabalhou com uma variável qualitativa nominal, sendo L = Qualitativo; T = Quantitativo; e TL = Quanti-Quali. Os ensaios teóricos foram considerados neste recorte de pesquisa como pesquisas qualitativas, bem como artigos teórico-empíricos que não faziam menção a qualquer termo do tipo de pesquisa e não apresentavam evidências de relação de causa e efeito entre variáveis.

- Leitura do Resumo, do Resumo Expandido e do Método: cada trabalho teve seu Resumo ou Resumo Expandido lidos a fim de verificar o uso do termo 'Metodologia'. Em seguida, para confirmar a informação apresentada nesta parte inicial dos artigos, a seção que representa o Método em estudos científicos foi analisada. Assim, considerou-se como 'Sim' para esta variável *dummy*, o uso do termo 'Metodologia' ou 'Metodologia da Pesquisa'; e 'Não' para qualquer outro tipo de utilização - e os(as) autores aqui usam da criatividade para definirem esta seção nos artigos, principalmente nos trabalhos qualitativos.

### **3.3.2. Análise dos dados na Fase Quantitativa - Teste de Independência entre as Variáveis**

Trabalhou-se com o *software* R para realizar as estatísticas descritivas e os testes de hipótese Qui-quadrado para responder às hipóteses de pesquisa. A literatura em Estatística aponta que uma das maneiras de se testar hipóteses é por meio dos testes de média e proporção (LEVIN; FOX, 2004; BARBETTA, 2007). Desta maneira, para responder  $H_1$  foi usada apenas estatísticas descritiva. Ainda como parte da Estatística Descritiva, verificou-se o percentual de publicação de trabalhos quantitativos e qualitativos por revistas.

Para  $H_2$ ,  $H_{2a}$  e  $H_3$  trabalhou-se com o Teste Qui-Quadrado de independência, a nível de significância 0,05 para verificar a associação entre as variáveis, sendo que para a  $H_3$  descartou-se as 38 observações de trabalhos quali-quantitativos ( $n = 1299$ ).  $H_{2a}$  surgiu a partir de um sub-conjunto de dados excluindo-se Cadernos Ebape e considerando apenas oito periódicos. Esse recorte fora realizado somente pelo fato do pesquisador supor que a robustez teórica daquele periódico pautado em teorias críticas poderia ser um indicador de uma reflexão de autores(as) e avaliadores(as) numa perspectiva maior conhecimento de Filosofia e seus termos.

## **4. Resultados e Discussão**

### **4.1. Os manuais de orientação dos periódicos A2 no Campo de Administração Pública e de Empresas e o uso do termo 'Metodologia'**

A análise dos manuais de orientações aos autores em cinco periódicos sugerem o uso do termo 'Metodologia' em seus documentos. É importante destacar que 'sugerir' é diferente de obrigar os(as) autores(as) a usarem tal termo. Todavia, a sugestão pode, de certa maneira, influenciar o uso deste termo nos trabalhos publicados naqueles periódicos. Desta maneira, a RBGN, a RAC, a BBR, a *BAR Review* e Cadernos Ebape sugeriam entre Agosto e Setembro de 2017 em seus *sites*, o uso do termo 'Metodologia'. O Quadro 2 detalha os nove periódicos analisados.

Quadro 2 - Direcionamento do Periódico para o uso do Termo ‘Metodologia’ em seus manuais de orientação aos autores.

ISSN	Revista	Sugere o uso de ‘Metodologia’ ?
1807-7692	BAR. BRAZILIAN ADMINISTRATION REVIEW	Sim
1807-734X	BBR. BRAZILIAN BUSINESS REVIEW	Sim
1679-3951	CADERNOS EBAPE.BR (FGV)	Sim
1984-9230	ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE (ONLINE)	Não
1982-7849	RAC. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA	Sim
1676-5648	RAE	Não
0034-7612	RAP. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Não
0080-2107	RAUSP - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (FEA-USP)	Não
1983-0807	REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS	Sim

Fonte: Elaboração própria a partir da análise individual de cada plataforma que disponibiliza os periódicos.

A RBGN não sugere no manual e na política de publicação o uso do termo ‘Metodologia’. Entretanto, no resumo expandido encontra-se o termo ‘Metodologia’ na maioria dos trabalhos. Esse fato acontece em função de haver um modelo de resumo expandido no site do periódico que considera o uso deste termo e que foi adotado a partir de 2015. Uma interessante análise é apresentada aqui para este periódico. Embora no resumo expandido se tenha o uso do termo ‘Metodologia’, em alguns artigos houve no decorrer do texto, especialmente na seção ‘Método’, a utilização de outros termos que não estavam descritos como Metodologia.

Essa mesma análise ocorre para o periódico Cadernos Ebape. Ou seja, embora a revista sugira o uso do termo ‘Metodologia’, é possível que o trabalho dos(as) avaliadores(as) tanto da RBGN quanto do Cardenos Ebape sugira a mudança aos(as) autores(as) no processo de revisão *blind review*. Assim, embora as revistas sugiram o uso de ‘Metodologia’, os(as) autores(as) ou (i) não comentem o erro inicialmente; ou (ii) se cometem, podem ser alertados(as) no processo de avaliação pelos(as) avaliadores(as) destes dois periódicos.

Já a RAC possibilita o entendimento de que o uso do termo ‘Metodologia’ é aceitável no periódico. Essa minha análise se constrói em função do seguinte trecho apresentado no manual ‘Diretrizes para Autores’, em sua quinta página, quando informa sobre a necessidade de descrever os procedimentos científicos adotados pelos(as) autores(as) que pretendem enviar trabalhos ao periódico: “(...) a metodologia seguida na pesquisa, os métodos qualitativos ou quantitativos utilizados são adequadamente descritos?” Dos 168 artigos publicados entre 2013 e 2016 neste periódico, 57 usaram o termo ‘Metodologia’ ao descrever o método da pesquisa, o que equivale a aproximadamente 34% das publicações.

Da mesma forma, mas em Inglês, a BBR e a BAR Review também propõem o uso do termo Metodologia. Por exemplo, na BBR encontrou-se o seguinte trecho: “*The articles must contain, if possible: a. objectives; b. theoretical reference c. methodology; d. results and discussion e. conclusions, limitations, recommendations of academic and practice nature; f. references, and g. appendices and attachments.*” Já a BAR Review, também em

sua plataforma digital, informava: “*Have you adequately described the methodology of your research and the qualitative and quantitative methods you have used?*”

Há de se considerar aqui que os documentos analisados para estas cinco revistas só podem ser considerados a partir de um recorte temporal para o ano de 2017. Logo, os manuais podem ter sofrido mudanças entre 2013 e 2016, gerando o que teve-se em 2017 como documento disponível no site. Entretanto, parece haver um consenso do grau de profissionalização dos periódicos na área de Administração Pública e de Empresas. Em outras palavras, caso orientações diferentes das que foram apresentadas pelos periódicos em 2017 existiram para os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, não foi possível ter acesso a estes documentos, mas parece que não ocorreu mudanças em relação ao uso do termo ‘Metodologia’ nos manuais de orientação aos autores.

#### **4.2. Informações Descritivas em Relação ao Perfil dos Periódicos**

Os dois itens a seguir nessa seção caracterizam os periódicos a partir da quantidade de trabalhos publicados entre 2013 e 2016 nos periódicos A2 no Brasil na área de Administração Pública e de Empresas. Especificamente, apresentam-se aqueles periódicos que mais publicaram pesquisas do tipo qualitativa e aqueles que publicaram mais textos com resultados de pesquisas quantitativas.

##### **4.2.1. Periódicos com maior aceite de trabalhos qualitativos**

Dos 168 estudos apresentados no periódico Cadernos Ebape entre 2013 e 2016, nenhum deles foi conduzido numa perspectiva quantitativa ou numa perspectiva híbrida (quali-quant). Isso evidencia que o escopo adotado pelo periódico considerou somente trabalhos qualitativos. Isso talvez se explique em função de um viés crítico influenciado por filósofos críticos como Habermas, e, no contexto brasileiro, por Guerreiro Ramos. Assim, o Cadernos Ebape serve como um *locus* de discussão de teorias críticas, publicando um relevante número de ensaios teóricos.

Já o periódico Organizações & Sociedade (O&S) publicou em sua maioria artigos produzidos na perspectiva da pesquisa qualitativa. Assim, foram 108 artigos qualitativos (85,71%), 12 estudos quantitativos (9,52%) e 08 textos elaborados numa perspectiva híbrida (quali-quant), o que representou 6,34% (n = 1337). É interessante notar que o percentual de trabalhos quantitativos e híbridos são próximos e talvez a O&S seja um periódico que tenha maior abertura aos trabalhos que apresentam resultados numa perspectiva quali-quant, assim como a RAP em termos de frequência.

Já a RAP teve predominantemente aceite de artigos qualitativos, visto que apenas 46 artigos (19,5%) dos artigos publicados foram quantitativos e 15 artigos (6,35%) numa perspectiva quali-quant (n = 1337). Assim, a RAP neste quadriênio 2013-2016 foi majoritariamente um *locus* de aceite de pesquisas do tipo qualitativa, visto que 175 artigos qualitativos (74,15%) foram publicados naquele período.

É interessante perceber que os periódicos, O&S, Cadernos Ebape e RAP têm uma conexão forte com o Campo de Públicas (área de conhecimento que envolve a Administração Pública). Desta maneira, especula-se por meio destes resultados descritivos e pelo conteúdo desses periódicos que o conhecimento que tem sido construído no Campo de Públicas nos principais periódicos no Brasil são, em sua grande maioria, fruto de estudos qualitativos.

##### **4.2.2. Periódicos com maior aceite de trabalhos quantitativos**

A RBGN publicou 79 artigos quantitativos e 40 artigos qualitativos, o que representou 66,38% de artigos quantitativos (n = 1337). É interessante perceber que a RBGN teve mais artigos qualitativos em 2013 e 2014, sendo que em 2015 e 2016 houve maior concentração em publicação de artigos com viés quantitativo. Talvez esse aumento

se justifique em função da mudança de editor chefe. Desta maneira, parece haver uma tendência da RBGN continuar publicando estudos quantitativos com o atual editor.

Já a BAR *Review* teve nesse quadriênio de 2013-2016 um total de 56 artigos conduzidos na perspectiva quantitativa, o que representou 58,33% dos seus 96 artigos publicados; 39 artigos com perspectiva qualitativa (40,62%); e um artigo com perspectiva quali-quantitativa (1,04%). Assim como a RBGN, em 2015 e 2016 houve um aumento na quantidade de estudos quantitativos quando comparado aos anos de 2013 e 2014.

Nesta análise, há de se destacar o volume de trabalhos quantitativos publicados pela BBR: 104 estudos, de um total de 142 - o que equivale a 73,23%. Foram 02 artigos do tipo quali-quantitativa (1,4%) e 36 estudos qualitativos (25,35%). Como prevalece o aceite e publicação de pesquisas conduzidas na perspectiva quantitativa, não pareceu haver uma tendência de aumento nos anos de 2015 e 2016 como se analisou na RBGN e na BAR *Review*.

Outras três revistas que apresentam maior número de trabalho quantitativo que qualitativo neste quadriênio foram RAUSP, RAE e RAC. Assim, com esses resultados descritivos é possível entender que dos nove periódicos A2 na área de Administração Pública e de Empresas, seis deles apresentaram maior tendência em publicar artigos construídos com base em pesquisa quantitativa. Todavia, em termos de frequência houve menor quantidade de artigos quantitativos (n = 536) quando comparado aos artigos qualitativos (n = 763) e apenas 38 artigos quali-quantitativos.

#### 4.3. Resultados da Estatística Descritiva e dos Testes de Hipóteses

O resultados obtidos pelo *software* R permitem para H<sub>1</sub> apenas apresentar a estatística descritiva e verificar a existência do termo 'Metodologia' nos trabalhos apresentados nos periódicos A2 na área de Administração Pública e de Empresas. Neste sentido, houve em 416 artigos o uso do termo 'Metodologia' - o que equivale a 31% do total de trabalhos analisados no Quadriênio 2013-2016. O Gráfico 1 possibilita a visualização da proporção de usos do termo 'Metodologia' nos artigos de acordo com o periódico e outros termos. Podemos perceber que a revista com maior frequência de uso deste termo é a RBGN (53,3%) e a menor Cadernos Ebape (11,7%) - a Tabela 2 apresenta todos os periódicos. Assim, os periódicos em que houve maior proporção no número de artigos publicados com o termo 'Metodologia', foram, nessa ordem: RBGN, RAUSP, RAC, BBR, RAE, RAP, BAR, O&S e Cadernos Ebape. Em outras palavras, o periódicos com menor proporção do uso do termo 'Metodologia' foram Cadernos Ebape, O&S e BAR.

Por meio do Teste Qui-Quadrado, verificou-se H<sub>2</sub> para testar a associação entre a variável 'Direcionamento no Uso do Termo Metodologia' (DUTM) e 'Uso do Termo Metodologia no Artigo' (UTMA). Assim, o resultado do Teste Qui-Quadrado não foi significativo para o conjunto das nove revistas (p = 0.9706; n = 1337). Desta forma, para as nove revistas, não houve associação entre o manual de orientação aos autores disponível no site do periódico sugerir o uso do termo 'Metodologia' nos trabalhos publicados e o uso do termo 'Metodologia' nos trabalhos efetivamente publicados. Das revistas que direcionam o uso do termo 'Metodologia', 69% dos textos não usam o termo Metodologia e 31% o usam. Das revistas que não direcionam o uso do termo, 68,8% não usam Metodologia e 31,2% o usam em seus trabalhos publicados.

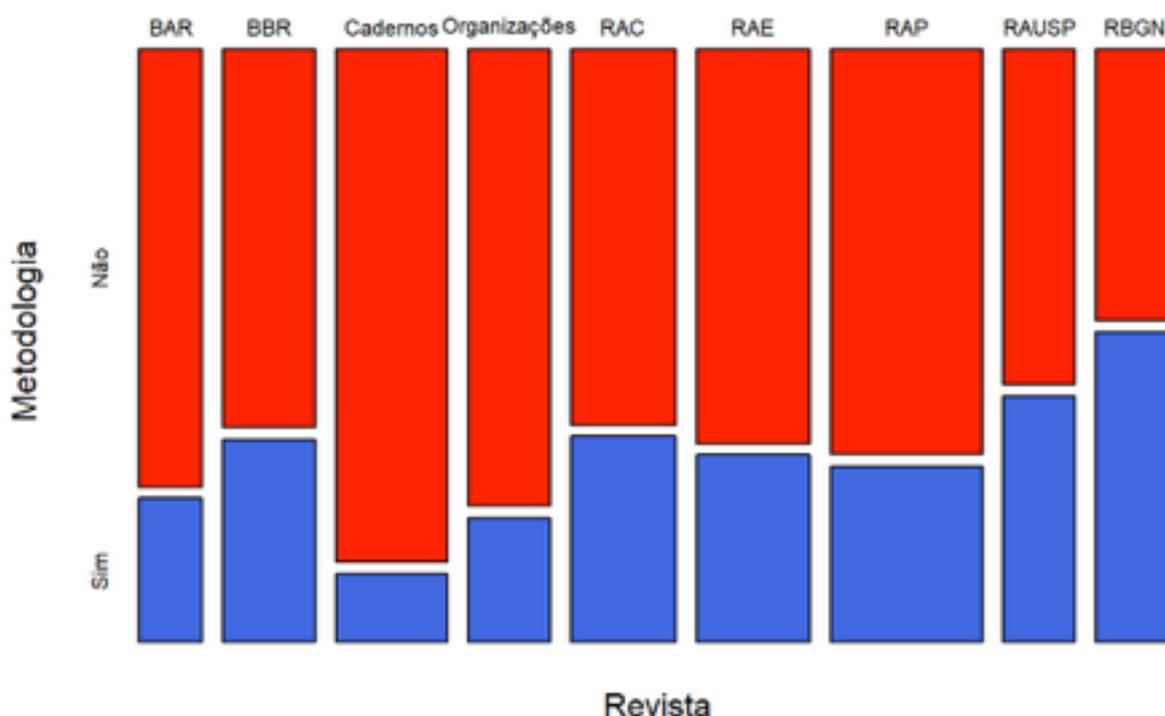
Tabela 2 - Uso do Termo Metodologia de acordo com a revista

Revista	Outros Termos ou Expressões	Termo 'Metodologia'
RBGN	46,7	53,3
RAC	64,6	35,4

BBR	65,0	35,0
BAR	75,3	24,7
CADERNOS EBAPE	88,3	11,7
RAUSP	57,7	42,3
RAE	67,8	32,2
RAP	69,7	30,3
O&S	78,6	21,4

Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 1 - Mosaico do uso do termo Metodologia na associação da variável 'Direcional' e 'Uso do Termo Metodologia' em cada periódico.



Fonte: dados da pesquisa

O fato do Cadernos Ebape ter sido um periódico com 168 artigos nesta amostra e adicionalmente eu entender que se trata de um periódico por gênese mais crítico e com um viés de teorias críticas em Administração Pública e de Empresas, decidi fazer um sub-conjunto de dados para testar a hipótese de que haveria associação entre DUTM e UTMA com a ausência do Cadernos Ebape neste subconjunto, criando-se a hipótese H<sub>2a</sub>. Assim, quando se retirou Cadernos Ebape da base de dados e criou-se esse novo sub-conjunto (n = 1169), houve uma associação entre as variáveis DUTM e UTMA (p = 0,02471).

Esse resultado nos permite especular que o trabalho dos autores e avaliadores no periódico Cadernos Ebape possa ser forte em termos de conhecimento dos termos advindos da Filosofia (Método e Metodologia), visto que o próprio periódico faz a indicação do uso do termo 'Metodologia' mas os textos não apresentam com frequência o termo. Essa análise parece fazer sentido em função de ser um periódico com um viés crítico. Das revistas que direcionam (retirando a Caderno Ebape, n = 1169), 62,6% dos textos não usa Metodologia e 37,4% usam o termo. Das que não direcionam o uso do termo, 68,8% dos artigos não usam Metodologia e 31,2% o usam. A diferença de 31,2% para 37,4%, em termos estatísticos nesta amostra, foi significativa (p = 0.02471). Em

resumo, retirando o periódico Cadernos Ebape que orienta o uso do termo Metodologia e seus autores utilizam outros termos em 88,3% dos casos, os demais periódicos que sugerem o uso do termo Metodologia em seus manuais (RBGN, BBR, BAR e RAC) estão associados a um maior uso deste termo nos textos publicados. Para essa base de dados desconsiderando o periódico Cadernos Ebape, pode-se concluir que o direcionamento do uso do termo Metodologia nos manuais de orientação aos autores é maior no efetivo uso do termo nas publicações do que em periódicos que não orientam o uso do termo 'Metodologia'.

O Teste Qui-Quadrado evidenciou nesta amostra que há diferença significativa entre os grupos ( $p = 1.046e^{-15}$ ) na análise da terceira hipótese - conforme é verificado na Tabela 3. Ou seja, trabalhos qualitativos tendem a ter menor quantidade de uso do termo 'Metodologia' que trabalhos quantitativos. Conforme aponta o teste, em 42,5% dos trabalhos quantitativos houve o uso do termo 'Metodologia' e em 21,8% dos casos em trabalhos do tipo qualitativo ( $n = 1299$ ). Desta maneira, há maior incidência do uso do termo 'Metodologia' nos trabalhos quantitativos que nos qualitativos nos periódicos A2 no Quadriênio 2013-2016.

Tabela 3 - Teste Qui-Quadrado

Tipo	Outros Termos ou Expressões	Termo Metodologia
Qualitativo	78,2	21,8
Quantitativo	57,5	42,5

Pearson's Chi-squared test. X-squared = 64.341, df = 1, p-value = 1.046e-15

Fonte: Dados da pesquisa

Esse resultado para  $H_3$  contraria minha suposição inicial que gerou essa hipótese durante o processo de tabulação dos dados. Visualmente parecia que o banco de dados tinha mais trabalhos qualitativos usando Metodologia do que trabalhos quantitativos. Em termos de frequência isso foi de fato verificado. Todavia, estatisticamente, o Teste Qui-quadrado rejeitou minha suposição que originou a criação de  $H_3$  neste estudo.

### **5. E agora, vamos usar Método (ou qualquer outra coisa) ao invés de Metodologia?**

Ao finalizar esta investigação descritiva sobre o uso do termo 'Metodologia' nas pesquisas na área de Administração Pública e de Empresas nos periódicos A2 no Brasil, me recorde das minhas primeiras aulas de graduação com a professora [Fulano de Tal] na Universidade Federal de [Estado/Cidade] ao nos apresentar o que era a Ciência da Administração na abordagem da Escola Clássica. E, ao criticar o mecanicismo das organizações e os funcionários como peças de uma grande máquina na visão de Taylor, trago essas lembranças do meu primeiro contato com a Administração enquanto Ciência para esta seção final e me questiono se pesquisadores(as) do nosso campo de conhecimento apenas reproduzem o termo 'Metodologia' em seus estudos sem reflexões aprofundadas do mesmo.

Tangencialmente, essa minha inquietação vai ao encontro dos questionamentos de Bispo e Costa (2016) sobre a utilização de artigos como instrumentos de avaliação em disciplinas de pós-graduação. Os autores são assertivos ao questionarem a produção de conhecimento como em uma fábrica e o volume de produção em detrimento da qualidade da formação de futuros mestres e doutores. Há, assim, maior valorização da produção acadêmica e menor preocupação com questões epistemológicas - como o uso do termo 'Metodologia'. Empiricamente, o levantamento apresentado no começo deste artigo em

relação ao uso do termo Metodologia em importantes periódicos internacionais sugere que talvez não seja este o termo ideal para descrever o processo do fazer Ciência nos textos do nosso campo de conhecimento.

Em relação às questões epistemológicas, por exemplo, a RAE em 2013 realizou um Fórum de discussão sobre a produção de conhecimento no Brasil em Administração em algumas de suas áreas. Neste fórum dois artigos usaram o termo 'Metodologia' para descrever aquilo que seria 'Método'. Por exemplo, o artigo de Mascarenhas e Barbosa (2013), embora tenha o cuidado de não nomear a seção como 'Metodologia', inicia em seu primeiro parágrafo, num Fórum voltado para discussão de pesquisa científica em Administração no Brasil, usando o termo 'Metodologia'. Já na Rausp, Flates, Serra e Martins (2014, p. 395) apresentam uma interessante investigação sobre a aptidão dos pesquisadores brasileiros de programas de Mestrado e Doutorado no uso da pesquisa quantitativa e evidenciam que grande parte dos pesquisadores brasileiros "(...) não apresentam competência significativa em métodos avançados". Todavia, a tentativa de traçar esse contexto naquele estudo esbarra, na minha percepção, no uso do termo 'Metodologia' pelos autores, ajudando a explicar a necessidade de reflexão sobre termos básicos na pesquisa científica em detrimento de métodos e técnicas avançadas tanto na pesquisa quantitativa quanto na pesquisa qualitativa.

Na base de dados desta pesquisa houve o uso do termo 'Metodologia' - especificamente em 416 textos. Parece preocupante que eventos, fóruns especiais de discussão de Ensino e Pesquisa e periódicos A2 em Administração Pública e de Empresas não se realize a reflexão sobre a necessidade de um olhar epistemológico sobre o uso do termo 'Metodologia'. Parece haver maior preocupação com padrões e formatos das submissões e sistemas de gestão de periódicos do que com aspectos da Ciência - talvez essa seja uma volta à padronização proposta na Abordagem Clássica da Administração.

Nesse processo de padronização, há preocupação em: (i) definir o tamanho da amostra; (ii) o uso de técnicas avançadas de Estatística e o *software* R; (iii) citar a importante pesquisadora Sylvia Vergara no que diz respeito ao tipo de pesquisa (exploratória ou conclusiva - causal, descritiva, transversal e longitudinal); (iv) usar a ABNT ou APA corretamente; ou (v) formatar imagens, tabelas e quadros de acordo com as normas da revista. Todavia, não menos importante que as demais preocupações dos autores, é necessário refletir sobre o emprego do termo 'Metodologia' na descrição da seção Método nos estudos. A não reflexão do uso deste termo nos periódicos A2 gera, no caso do quadriênio 2013-2016, a reprodução de erros por pesquisadores(as) que estão iniciando suas jornadas ao terem contato com algum destes 416 textos publicados. Desta maneira, este estudo tem como principal resultado o impacto na reflexão do uso do termo 'Metodologia' nos trabalhos. Nas publicações, de uma maneira geral, não há o estudo dos métodos, há a utilização de um ou mais métodos para conduzir cientificamente um estudo.

Quando no título dessa seção abro parênteses depois de 'Método' e uso 'ou qualquer outra coisa', não quero sugerir que seja apenas Método, pois entendo que a criatividade na escrita acadêmica é essencial. Advogo aqui o não uso do termo 'Metodologia', e, sim, qualquer outro termo ou expressão que remeta a Método. E, se eu sugerisse apenas Método, desconsideraria ideias brilhantes, criativas e coerentes com o tema de alguns trabalhos - como pode ser verificado nos trabalhos do professor Alexandre de Pádua Carrieri (UFMG) ao não usar Método, Percurso Metodológico ou Caminho Metodológico. O professor em seus trabalhos de autoria ou co-autoria é inquestionavelmente criativo ao abordar método utilizando títulos das seções que têm total relação com o tema ou objeto de estudo. Por exemplo, ao invés de usar Método em um estudo sobre o jogo de truco, o autor usa "Desembaralhando o caminho percorrido" (SANTOS-PINHEIRO; CARRIERI, 2014).

Assim, considero que este estudo seja relevante por problematizar o uso do termo 'Metodologia'. Esse desconforto que pode ser gerado aos editores e editoras de revistas A2 em Administração Pública e de Empresas no Brasil pode implicar em mudanças nos manuais de orientação aos autores, bem como orientações gerais a avaliadores(as) dos periódicos e também congressos. Sendo os(as) avaliadores(as) profissionais com certa *expertise*, é possível que eles repassem aos seus pares essas orientações. Leitores(as) deste artigo serão automaticamente chamados à reflexão no emprego do termo 'Metodologia' em seus futuros trabalhos.

### 5.1. Futuras Pesquisas

Entendo que os resultados deste estudo podem contribuir para uma agenda de pesquisa em Administração Pública e de Empresas ao propor a reflexão. Adicionalmente, outras questões surgem com os resultados aqui apresentados. Tenho conhecimento que nos últimos três anos alguns periódicos mudaram seus editores. Neste sentido, seria interessante verificar se existe uma associação entre o perfil de pesquisa do editor (mais qualitativo ou mais quantitativo) e o volume de textos publicados a partir do momento que eles(as) assumiram o corpo editorial. Assim: (i) há influência do perfil do(a) editor(a) no aceite de trabalhos que conversam com suas experiências prévias de pesquisa?

Como evidenciou a Tabela 1 neste estudo, em alguns periódicos verificou-se a diminuição da quantidade de artigos por número. Por exemplo, na RAP, em 2013, 2014 e 2015 foram 66 artigos publicados por ano e em 2016 apenas 38. Desta forma: (ii) quais as razões para a RAP ou outro periódico diminuir o número de artigos por volume em relação aos anos anteriores? Talvez esse seja o procedimento em revistas que tiveram melhor classificação e seria interessante ter respostas em relação a essa diminuição, visto que a RAP foi a revista com maior número de artigos nesse quadriênio avaliado.

Na especulação aqui realizada sobre a prevalência de pesquisas do tipo qualitativa na O&S, Cadernos Ebape e RAP em relação ao Campo de Públicas no item 4.2.1, (iii) dos artigos publicados nestas revistas no Campo de Públicas, a maioria seria de estudos qualitativos? Adicionalmente, poderia-se verificar o percentual de trabalhos no Campo de Pública nos periódicos O&S e Cadernos Ebape.

Uma possível replicação dos procedimentos aqui adotados para coleta e análise de dados poderia ser realizada também para periódicos B1 para o mesmo quadriênio ao fazer uma análise descritiva destes periódicos, bem como comparar os resultados com aqueles aqui alcançados e apresentados. Assim, (iv) o uso de Metodologia em termos de frequência seria maior ou menor quando comparado aos periódicos A2? Ou, (v) teria também predominância de pesquisas qualitativas nos periódicos B1? E, por último, (vi) há direcionamento dos manuais de orientação aos autores nas revistas B1 para o uso do termo Metodologia? Essas e outras perguntas podem ser respondidas por pesquisadores(as) que se interessem pelo tema abordado neste estudo e os resultados aqui apresentados.

### Referências

- ABBAGNANO, N.. **Dicionário de Filosofia**. Martins Fontes: São Paulo, 2007.
- BARBETTA, P. A.. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007, 316p.
- BISPO, M. de S. e COSTA, F. J. da.. Artigos como avaliação discente em disciplinas de pós-graduação: Marcelo de Souza Bispo instrumento educativo ou subsistema de linha de montagem? **Cadernos Ebape**, 14 (4), 2016, p. 1007-1010.

COOK, J A e FONOW, M. M.. Knowledge and women's mterests issues of epistemology and methodology in feminist sociological research. **Sociological Inquiry**, 56 (1), 1986, p. 2-19.

DICK, B.. Reflections on the SAGE Encyclopedia of Action Research and what it says about action research and its methodologies. **Action Research**, 13 (4), 2015, p. 431-444.

FALASER, C., FERREIRA, M. P. e CANELA, R.. Motivos de Rejeição dos Artigos nos Periódicos em Administração. **O&S**, 23 (77), 2016, p. 285-306.

FLATES, G. G. S., SERRA, F. A. R. e MARTINS, C.. A aptidão dos pesquisadores brasileiros pertencentes aos programas de pós-graduação Stricto Sensu em Administração para pesquisas quantitativas. **Rausp**, 49 (2), 2014, p. 384-398.

HARDING, S.. Is there a feminist method? *Feminism and Methodology*. Indiana University Press, Bloomington, 1987, p. 1-14.

JAPIASSÚ, H. e MARCONDES, D.. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3a ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

LEVIN, J. FOX, J. A.. **Estatística para Ciências Humanas**. 9a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004, 497p.

MARTINS, H. H. T. de S.. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, 30, 2, 2004, p. 289-300.

MASCARENHAS, A. O. e BARBOSA, A. C. Q.. Produção Científica Brasileira em Gestão de Pessoas no Período 200-2010. **RAE**, 53 (1), 2013, p. 35-45.

MCGREGOR, S. L. T. e MURNANE, J. A.. Paradigm, methodology and method: intellectual integrity in consumer scholarship. **International Journal of Consumer Studies**, vol. 34, 2010, p. 419-427.

MELO, D. e SERVA, M.. A agenda do professor-pesquisador em Administração: uma análise baseada na sociologia da ciência. **Cadernos Ebape**, 12 (3), 2014, p. 605-632.

MINGERS, J.. Combining IS Research Methods: Towards a Pluralist Methodology. *Information System Research*, 12 (3), 2015, p. 240-259.

PATRUS, R., DANTAS, D. C. e SHIGAKI, H. B.. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto Roberto Patrus sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cadernos Ebape**, 13 (1), 2015, p. 1-18.

PIACENTINI, M. T. de Q.. A forma em evidência: estilo e correção em trabalhos acadêmicos. In BIANCHETTI, L. e MEKSENAS, P. (Orgs). **Teoria, Método e Escrita em Ciência e Pesquisa** (Vol. 1). Campinas, SP: Papirus, 2008.

SANTOS-PINHEIRO, A. e CARRIERI, A. de P.. O blefe da vida cotidiana: o jogo (de truço) enquanto mecanismo imaginário para evasão do real. **Organ. Soc.**, 21 (70), 2014, p. 367-386.

VIZEU, F., MACADAR, A. A. e GRAEML, A. R.. Produtivismo acadêmico baseado em uma perspectiva habermasiana. **Cadernos Ebape**, 14 (4), 2016, p. 984-1000.